



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

**JAMILY MARIA DE OLIVEIRA MELO**

**A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO E A COMUNIDADE  
LGBTQIAPN+**

**TERESINA - PI  
2025**



JAMILY MARIA DE OLIVEIRA MELO

**A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO E A COMUNIDADE  
LGBTQIAPN+**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Piauí, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus

**TERESINA - PI**

**2025**

M528c Melo, Jamily Maria de Oliveira.

A competência crítica em informação e a comunidade LGBTQIAPN+  
/ Jamily Maria de Oliveira Melo. - 2025.  
57 f.

Monografia (graduação) - Bacharelado em Biblioteconomia,  
Universidade Estadual do Piauí, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus".

1. Competência crítica em informação. 2. LGBTQIAPN+. 3. Estado  
da arte. 4. Ciência da informação. I. Jesus, Mirleno Lívio  
Monteiro de . II. Título.

CDD 020

JAMILY MARIA DE OLIVEIRA MELO

**A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO E A COMUNIDADE  
LGBTQIAPN+**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Piauí, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em:03/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



MIRLENO LÍVIO MONTEIRO DE JESUS  
Data: 19/12/2025 09:36:23-0300  
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

---

Prof. Me. Mirleno Lívio Monteiro de Jesus – UESPI  
Orientador

---

Profa. Ma. Arysa Cabral Barros – UESPI  
Examinadora

---

Profa. Ma. Conceição de Maria Bezerra da Silva - UESPI  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe que sempre esteve do meu lado sendo minha âncora, me apoiando em cada decisão tomada durante meu percurso, sem ela, nada disso seria possível. As minhas queridas amigas: Erika e Yara, um presente inesperado que a Universidade me proporcionou, que tornaram a minha trajetória nesse curso mais fácil e divertida, e que me fortaleceram quando pensei em desistir. A Yasmim, que sempre esteve do meu lado me apoiando durante meus momentos de ansiedade e estresse, tanto quanto os de alegria, e que manteve meu coração e cabeça seguros durante a escrita dessa monografia. A meu colega de trabalho e querido amigo Rudá, que me salvou em muitos momentos de sufoco durante esse percurso, um presente maravilhoso que o estágio me proporcionou. Agradeço também a banca examinadora, professora Arysa e a professora Conceição, duas professoras que, mesmo sem saber, me inspiram a me tornar uma profissional mais humana e competente. Por fim, agradeço ao meu orientador Mirleno, pela atenção durante esta monografia.

## RESUMO

A Competência Crítica em Informação tem adquirido crescente relevância no campo da Ciência da Informação por seu potencial de promover autonomia, reflexão e participação cidadã frente às desigualdades informacionais. Considerando os desafios históricos enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+, esta pesquisa teve como objetivo descrever o estado da arte sobre a Competência Crítica em Informação voltada para esse público, com base em produções científicas indexadas na BRAPCI. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratório-descritiva, fundamentado em pesquisa bibliográfica no formato de Estado da arte. A metodologia incluiu a seleção, sistematização e análise de artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os resultados revelaram que, embora haja crescimento significativo nas discussões sobre Competência Crítica em Informação em áreas como educação crítica, gênero, feminismo, justiça social e desinformação, praticamente não existem estudos que tratem diretamente da relação entre Competência Crítica em Informação e a comunidade LGBTQIAPN+. Os trabalhos encontrados mencionam a diversidade apenas de modo tangencial, sem aprofundar as especificidades informacionais desse grupo. Conclui-se que a Competência Crítica em Informação possui forte potencial emancipador e poderia contribuir de forma expressiva para combater desigualdades e fortalecer direitos dessa comunidade. No entanto, a ausência de pesquisas específicas aponta para uma lacuna urgente e para a necessidade de ampliar o debate científico sobre criticidade, informação e diversidade sexual e de gênero.

**Palavras-chave:** competência crítica em informação; comunidade LGBTQIAPN+; estado da arte; ciência da informação.

## ABSTRACT

Critical Information Literacy has gained increasing relevance within Information Science due to its potential to promote autonomy, critical reflection, and civic engagement in the face of informational inequalities. Considering the historical challenges experienced by the LGBTQIAPN+ community, this study aimed to describe the State of the Art on CIL related to this population, based on scientific publications indexed in BRAPCI. This is a qualitative and descriptive research, conducted through a bibliographic review in the State-of-the-Art format. The methodology involved the selection, systematization, and analysis of the articles published in the last five years, according to previously defined inclusion and exclusion criteria. The results indicate that, although discussions on CIL have grown in fields such as critical education, feminism and gender studies, social justice, and misinformation, there are virtually no studies directly addressing the relationship between CIL and the LGBTQIAPN+ community. The identified publications mention diversity only superficially, without exploring the informational specificities of this group. It is concluded that CIL has strong emancipatory potential and could significantly contribute to reducing inequalities and strengthening rights within this population. However, the absence of specific debate on criticality, information, and sexual and gender diversity.

**Keywords:** critical information literacy, LGBTQIAPN+ community, state of the art, information science.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados .....</b>	33
<b>Quadro 2 - Artigos com foco na educação crítica .....</b>	35
<b>Quadro 3 - Conexão com a comunidade LGBTQIAPN+.....</b>	37
<b>Quadro 4 - Artigos relacionados a Feminismo e Gênero .....</b>	40
<b>Quadro 5 - Menções a comunidade LGBTQIAPN+ .....</b>	41
<b>Quadro 6 - Artigos que tratam sobre justiça social .....</b>	44
<b>Quadro 7 - Conexão com a comunidade LGBTQIAPN+.....</b>	46
<b>Quadro 8 – Artigos que tratam sobre a Desinformação.....</b>	48
<b>Quadro 9 – Relação com a comunidade LGBTQIAPN+ .....</b>	49

## **LISTA DE SIGLAS**

CI - Competência em Informação

CCI - Competência Crítica em Informação

ATRAPI - Associação de Travestis, Transexuais e Trangêneros do Piauí

LGBTQIAPN+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer, Intersexo, Pansexuais, Não-binários e outros

BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Tipo e abordagem da pesquisa .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Etapas da pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1 Levantamento dos dados.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.2 Análise dos dados.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Considerações éticas .....</b>	<b>18</b>
<b>3 A AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO...</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Competência em Informação (COINFO).....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Competência Crítica da Informação.....</b>	<b>22</b>
<b>4 A COMUNIDADE LGBTQIAPN+, DIREITOS HUMANOS E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 A comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Informação e Direitos Humanos no contexto da Comunidade LGBTQIAPN+ .....</b>	<b>28</b>
<b>4.3 Produção, Circulação e Mediação da Informação .....</b>	<b>30</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 33</b>	
<b>5.1 Panorama Geral das Publicações.....</b>	<b>33</b>
<b>5.1.1 Competência Crítica em Informação e Educação Crítica .....</b>	<b>35</b>
<b>5.1.2 Competência Crítica em Informação, Feminismo e Gênero .....</b>	<b>39</b>
<b>5.1.3 CCI, Inclusão e Justiça Social.....</b>	<b>43</b>
<b>5.1.4 CCI e Desinformação.....</b>	<b>47</b>
<b>5.2 Considerações Finais .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Competência Crítica em Informação (CCI) é uma área de estudo relativamente recente, porém essencial no cenário atual, marcado pela abundância de informações e pela rápida circulação de conteúdos nos meios digitais. No contexto contemporâneo, possuir competências informacionais tornam-se fundamentais para desenvolver o pensamento crítico, filtrar informações de maneira adequada e utilizá-las no exercício pleno da cidadania.

Entre os grupos sociais que mais demandam atenção nesse aspecto está a comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer, Intersexo, Pansexuais, Não-binários e outros), frequentemente refém da desinformação e historicamente sujeita à invisibilidade e à marginalização nos espaços informacionais. A escassez de conteúdos confiáveis, somada a contextos de exclusão social, dificulta o acesso a informações essenciais à promoção da saúde, dos direitos humanos e da inclusão social desse público.

A escolha do tema surgiu durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia I, ministrada pelo professor Mirleno Lívio Monteiro de Jesus, que sugeriu a possibilidade de conexão entre a competência crítica em informação e a comunidade LGBTQIAPN+. A partir desta sugestão, houve uma conexão pessoal, por pertencer a esta comunidade e poder voltar uma pesquisa para um campo pouco explorado. Diante disso, consolidou-se o interesse em investigar um tema que dialogasse com experiências pessoais de pertencimento e identidade.

Com o aprofundamento teórico e o acompanhamento docente, percebeu-se a relevância de direcionar a investigação para uma parcela da população que, historicamente, sofre com processos de invisibilização social: as pessoas travestis, transexuais e transgêneras. Inicialmente, propôs-se a realização de um estudo de caso junto à Associação de Travestis, Transexuais e Trangêneros do Piauí (ATRAPI), com o intuito de compreender como a competência em informação atua na produção, circulação e mediação da informação no cotidiano dessa organização e de que forma isso contribui para o acesso a direitos, fortalecimento da autonomia e melhoria da qualidade

de vida dessa comunidade.

Entretanto, ao tentar estabelecer contato com a ATRAPI, foi informada a decisão coletiva da comunidade de não participar de novas pesquisas acadêmicas. Essa recusa baseia-se em experiências anteriores marcadas por abordagens descomprometidas, nas quais pesquisadores se beneficiaram da pauta apenas para obtenção de créditos acadêmicos, sem retorno ou envolvimento real nas causas e lutas da comunidade. Embora represente um desafio à pesquisa, tal resposta evidencia uma questão ética fundamental: o respeito à autonomia das comunidades pesquisadas e a necessidade de uma atuação acadêmica comprometida, que vá além do interesse institucional.

Diante da recusa e do tempo reduzido para replanejamento, optou-se por redirecionar o objeto da pesquisa, ampliando o foco para a comunidade LGBTQIAPN+ de modo geral e alterando a metodologia para um estudo de natureza teórica, baseado no Estado da arte. Essa mudança possibilita uma análise crítica sobre a circulação, mediação e apropriação da informação dentro da diversidade que compõe essa comunidade, contribuindo para compreender o papel estratégico da competência crítica em informação na promoção da inclusão social e da cidadania.

Nesse sentido, emerge o seguinte problema de pesquisa: a Competência Crítica em Informação, atrelada ao universo LGBTQIAPN+, está presente entre as temáticas publicadas nos periódicos da BRAPCI? Essa questão reflete a necessidade de compreender de que maneira a produção científica nacional vem abordando a relação entre a competência crítica e as práticas informacionais dessa comunidade.

Partiu-se da hipótese de que as produções científicas sobre Competência Crítica em informação voltadas à comunidade LGBTQIAPN+, publicadas em periódicos de circulação nacional, contribuem positivamente para a formação de sujeitos emancipados e protagonistas de seus próprios processos informacionais.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral descrever o Estado da arte sobre Competência Crítica em Informação (CCI) voltada à comunidade LGBTQIAPN+. Para alcançar esse propósito, busca-se:

1. Mapear as produções científicas publicadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

- que abordem a temática;
2. Identificar os sentidos atribuídos à competência em informação em estudos relacionados à comunidade LGBTQIAPN+;
  3. Detectar a relação entre informação e direitos humanos;
  4. Compreender como essa comunidade é retratada em relação ao uso, acesso e apropriação da informação.

Durante a pesquisa, foi perceptível a dificuldade em encontrar estudos e documentos voltados para essa temática, evidenciando seu caráter inovador, de modo explícito, também a necessidade de um olhar crítico, tanto quanto a necessidade de informação, que é ampla.

A relevância social, científica e informacional deste estudo, reside, portanto, em dar visibilidade a um grupo historicamente marginalizado, tanto quanto apontar o olhar para a quantidade de pesquisas voltadas para a temática atualmente, reafirmando o compromisso ético com sua representação e refletindo sobre como práticas informacionais podem contribuir para o fortalecimento de sujeitos em contextos de vulnerabilidade social.

Assim, este trabalho está organizado em seções. Após esta introdução, a Seção 2 descreve a metodologia utilizada, fundamentada no estudo do tipo Estado da arte, assim como a descrição do estudo. A Seção 3 apresenta o referencial teórico, discutindo sobre a Competência em Informação, a evolução do conceito até sua perspectiva crítica. A Seção 4 fala sobre a trajetória da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil, a relação entre informação e direitos humanos, bem como os processos de produção, circulação e mediação da informação na comunidade. A Seção 5 traz a pesquisa, os resultados e a discussão, a partir do mapeamento das produções científicas sobre a temática. Por fim, a Seção 6 reúne as considerações finais, destacando as contribuições da pesquisa e apontando possíveis caminhos para estudos futuros.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, apresenta-se a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, descrevendo os procedimentos, métodos e critérios utilizados em cada etapa. Serão detalhados sobre o tipo de abordagem, a natureza do estudo, a base de dados BRAPCI, os critérios de inclusão e exclusão, além da forma de análise dos dados coletados. Busca-se, assim, garantir a transparência e a consciência do processo de pesquisa, assegurando que os resultados obtidos estejam alinhados aos objetivos propostos e à natureza teórica da pesquisa, fundamentada no método do tipo Estado da arte.

### 2.1 Tipo e abordagem da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, com base em revisão bibliográfica na modalidade de estado da arte. Busca, a partir da literatura científica, como a CCI tem sido abordada no contexto da comunidade LGBTQIAPN+, especialmente no que se refere à produção, circulação e mediação da informação, e sua relação com a promoção de direitos e o bem-estar social dessa população.

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 258), a abordagem qualitativa “ajuda a compreender o processo de experimentação clínica e explica por que uma intervenção, às vezes, não é positiva”, sendo adequada para estudos que buscam analisar fenômenos sociais complexos em profundidade. A natureza descritiva da pesquisa, por sua vez, está associada à análise e interpretação dos fatos sem manipulá-los. Conforme as autoras, “os estudos descritivos têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 177), diante disso, a análise dos documentos foi feita com o propósito de esclarecer a relação dos conteúdos abordados, com a temática proposta, e seus tipos de pesquisas.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, caracterizada por ser “um levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 183), com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu sobre determinado tema. Seu caráter exploratório, visa especificar

a pesquisa de modo que determine a necessidade de mais estudos voltados para o tema, segundo Gil (2008) “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

Se configura como um estudo do tipo estado da arte. Denominada também estado do conhecimento, essa metodologia visa “mapear as produções científicas já existentes sobre determinado tema, permitindo ao pesquisador situar-se criticamente diante do que já foi produzido” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 189). O estado da arte não se limita a reunir referências bibliográficas, mas propõe uma análise crítica das tendências, lacunas e avanços de um campo de conhecimento específico, possibilitando a construção de novas perspectivas teóricas ou investigativas.

É uma metodologia que permite a possibilidade do novo, pois ela propõe o levantamento e análise de documentos, sejam eles: teses, dissertações, artigos e revistas. Para uma análise profunda sobre o que já foi produzido sobre a temática, sua periodicidade, seus pontos principais, de maneira a inovar as pesquisas e facilitar para o leitor, informações sobre o seu objeto de estudo e um encorajamento a pesquisas futuras no campo referido. Como dito por Soares(1989)

Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas ou vieses.” (Soares, 1989, p.3)

Esse tipo de estudo é tão primordial quanto os outros, apesar de pouco visto, pois, através dele, é que os pesquisadores podem obter, em uma compilação, a quantidade de documentos sobre suas pesquisas e também a relevância de mais estudos voltados para as temáticas, tanto quanto, quais pontos mais cruciais voltar a pesquisa.

## **2.2 Etapas da pesquisa**

A construção da base teórica foi realizada por meio da identificação, seleção e análise de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis na base de dados acadêmica: BRAPCI.

A BRAPCI (Base de Referência de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação) é uma base especializada que reúne publicações brasileiras relevantes para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ela possibilita ao pesquisador localizar artigos, autores, temas e periódicos de forma rápida e organizada, oferecendo um panorama abrangente da produção científica nacional. A utilização da BRAPCI é importante porque favorece a identificação de estudos atuais e pertinentes ao objeto investigado, assegurando que o levantamento bibliográfico seja realizado em uma fonte confiável e amplamente conhecida pela comunidade acadêmica da área.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações que tratem da CCI relacionada à comunidade LGBTQIAPN+; textos publicados nos últimos 5 anos (de janeiro de 2020 à novembro de 2025); trabalhos escritos em língua portuguesa e inglesa; documentos disponíveis na íntegra e resumos expandidos. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas publicações que não apresentassem nenhuma conexão com a temática, duplicações e textos que não estejam disponíveis na íntegra.

Os documentos levantados foram incluídos em uma planilha para análise de conteúdo, e comparação, para seleção de temas mais citados em todos os textos, autores e debate acerca dos dados analisados. Também para identificar quais assuntos são menos abordados de modo geral e que precisam de mais foco em estudos futuros. Após essa análise, pode-se chegar a uma conclusão criteriosa sobre o tema abordado.

#### 2.2.1 Levantamento dos dados

Inicialmente, foram utilizados os termos “Competência Crítica da informação” OR “Competência Informacional Crítica” OR “Critical Information Literacy”, resultando em 99 publicações sobre o tema em sentido amplo. Para refinar os resultados, foi realizada uma nova busca com os termos “Competência Crítica da Informação” AND “Diversidade”, que retornou 4 artigos. Contudo, esses trabalhos apresentavam foco principal em povos originários, motivo pelo qual foram desconsiderados.

Em seguida, foi efetuada a busca com os termos “Competência em Informação” AND “Inclusão social”, que gerou 2 resultados, sendo ambos o mesmo estudo, com uma das versões publicada em evento. Apesar de

abordarem a temática da competência, os textos não tratam diretamente da comunidade LGBTQIAPN+, razão pela qual também foram excluídos do corpus.

Na sequência, aplicou-se a combinação “Competência Crítica em Informação” AND “Sexualidade”, que retornou 3 documentos, dos quais 2 eram duplicados. Assim, optou-se por manter apenas a versão mais recente, juntamente com o outro artigo singular, totalizando 2 trabalhos selecionados para análise.

Diante do baixo número de resultados específicos, optou-se por realizar uma busca mais ampla, utilizando apenas o termo “Competência Crítica em Informação”, aplicando o filtro temporal dos últimos cinco anos. Essa busca resultou em 148 publicações, das quais 11 foram selecionadas, a partir da leitura dos resumos e busca de palavras-chaves, para análise por apresentarem relação, ainda que indireta, com a temática da competência crítica e aspectos de diversidade, e a comunidade.

Cabe destacar que a BRAPCI apresenta limitações quanto à disponibilidade de filtros de refinamento, o que torna o processo de seleção mais manual e demanda maior atenção na triagem dos resultados.

## 2.2.2 Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática conforme o proposto por Bardin (2011) . Essa técnica, amplamente adotada em pesquisas qualitativas, permite identificar os sentidos, tendências e significados presentes nos textos analisados. A escolha desse método ocorreu porque ele possibilita compreender como diferentes produções científicas abordam a Competência Crítica em Informação e como essa discussão se aproxima da comunidade LGBTQIAPN+.

A análise foi dividida em três etapas. A primeira, chamada pré-análise, consistiu na organização do material e na leitura inicial dos documentos selecionados. Nessa etapa, o objetivo foi entender, de forma geral, o conteúdo dos textos e observar elementos que poderiam ajudar na formação das categorias de análise.

Na segunda etapa, chamada de exploração do material, onde os textos foram lidos com mais atenção e passaram por um processo de codificação. Isso significa que trechos importantes foram destacados e agrupados

conforme sua relação com a temática da CCI voltada para a comunidade LGBTQIAPN+, mesmo que mínimas. A partir desses recortes, surgiram categorias temáticas como: Competência Crítica em Informação e Educação Crítica; Competência Crítica em Informação, Feminismo e Gênero; CCI, Inclusão e Justiça Social; CCI e Desinformação, que ajudaram a organizar os resultados.

A terceira etapa foi o tratamento e interpretação dos dados. Aqui, as categorias construídas foram analisadas de forma crítica, buscando compreender como os estudos encontrados abordam a temática e quais contribuições oferecem para o campo. Essa fase também permitiu identificar lacunas importantes na produção científica, especialmente no que diz respeito à presença da comunidade LGBTQIAPN+ nas discussões sobre competência crítica em informação.

Desse modo, a análise de conteúdo ajudou a organizar os materiais coletados e permitiu interpretar os resultados de maneira clara e fundamentada, mostrando como o tema vem sendo tratado nas pesquisas e evidenciando os pontos que ainda precisam ser explorados.

### **2.3 Considerações éticas**

A presente pesquisa envolve temáticas sensíveis relacionadas à diversidade sexual e de gênero, o que exigiu um cuidado ético, tanto na condução quanto na interpretação dos dados. Inicialmente, como já foi pontuado, havia a intenção de realizar um estudo de caso com uma organização representativa da população travesti, transexual e transgênera do Piauí, a ATRAPI. Todavia, a associação consultada manifestou-se contrária à participação em novas pesquisas, devido a experiências anteriores marcados por abordagens que envolviam unicamente um interesse pessoal e ausência de retorno à comunidade envolvida.

Diante disso, optou-se por respeitar integralmente a decisão da instituição, reafirmando o compromisso ético com a autonomia e proteção da comunidade. Assim, o estudo foi redirecionado para uma abordagem exclusivamente bibliográfica, evitando qualquer forma de exposição, coleta direta de dados ou contato.

Além disso, durante toda a construção do corpus e da análise dos materiais, buscou-se garantir o tratamento responsável das informações,

evitando interpretações que reforçam estigmas ou visões reducionistas sobre a comunidade LGBTQIAPN+. A pesquisa assume como princípio o respeito à dignidade humana e à diversidade, compreendendo que temas de identidade, gênero e sexualidade devem ser tratados com sensibilidade, rigor e cuidado acadêmico.

### **3 A EXPANSÃO DO CONCEITO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Nesta seção, será tratado sobre a Competência em Informação (ColInfo) e sua ampliação conceitual para a perspectiva crítica, a Competência Crítica em Informação (CCI). Trazendo seu resgate histórico da ColInfo, desde sua formulação por Paul Zurkowski, em 1974, até sua consolidação no Brasil com contribuições de autores como Campello, Belluzzo e Gasque. Em seguida, aborda-se a CCI como um desdobramento necessário diante dos desafios da sociedade contemporânea, marcada pela abundância de informações, pela desinformação e pelas desigualdades de acesso. Por fim, discute-se a base crítica desse conceito, com o apoio e conceitos de autores como Brisola, Melo, Soares e Doyle. Abordando suas implicações políticas, sociais e éticas, bem como sua relevância para grupos em situação de vulnerabilidade como a comunidade LGBTQIAPN+.

#### **3.1 Competência em Informação (COINFO)**

O conceito de ColInfo surgiu, inicialmente, com o bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski, em 1974, como *Information Literacy* no relatório intitulado *The Information Service Environment: Relationships and Priorities*. Nele, Zurkowski define os indivíduos competentes em informação como aqueles capazes de identificar suas necessidades informacionais, localizar e utilizar dados de maneira estratégica para solucionar problemas cotidianos (Zurkowski, 1974). De acordo com Gasque (2012)

O documento propôs a adoção, em âmbito estadunidense, do letramento informacional como ferramenta de acesso à informação. Tal proposta toma fôlego a partir de 1989, particularmente com as iniciativas nos Estados Unidos da América na área (Gasque, 2012, p. 26).

Esse conceito marcou o início da compreensão da informação como um recurso essencial à vida social, econômica e educacional, o que, ao longo do tempo, impulsionou reflexões mais críticas sobre sua apropriação.

Os termos em português para *information literacy*, foram se delineando e se definindo ao longo do tempo até chegar ao mais utilizado, que é *Competência em Informação*. É também muito utilizado literacia, letramento informacional, porém, apesar de se derivarem da mesma palavra, não podem ser usados como sinônimos por completo. Enquanto a CI se conecta mais

com um conjunto de habilidades para se saber lidar com a informação de modo geral, está mais conectado com a aplicação direta do conhecimento, como explica Gasque (2012, p.38)

propõe-se que ‘competência’ seja utilizado como expressão do ‘saber fazer’, derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação. Por sua vez, habilidade é a realização de cada ação específica e necessária para se alcançar determinada competência Gasque (2012, p.38).

No Brasil, o termo ganhou visibilidade a partir dos anos 2000, sendo amplamente discutido por estudiosos como Bernadete Campello, que destacou a importância da ColInfo no ambiente escolar. Para Campello (2003), a competência em informação deve ser fomentada desde a educação básica, pois contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Em sua análise, o papel das bibliotecas escolares é crucial como catalisador para o aperfeiçoamento no modo de mediação das bibliotecas face às exigências de ensino contemporâneo, já que atuam como mediadoras entre o sujeito e o universo da informação.

Em seu estudo **Competência em informação: das origens às tendências**, Belluzzo (2020) aponta três dimensões centrais para a compreensão da ColInfo: o exercício da cidadania; a empregabilidade e o crescimento econômico, todas elas ancoradas no uso ético, crítico e eficaz da informação. A autora reforça que, no cenário atual de sobrecarga informational, o domínio dessas competências é essencial para a tomada de decisões conscientes e a participação ativa dos cidadãos na sociedade.

Já o letramento informational, de acordo com Gasque (2012) está mais voltado para o aprendizado em si, para ela “O letramento informational é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida” (Gasque, 2012, p. 38) ou seja, é um conjunto de processos e fases que ajudam a construir o conhecimento no ser humano, sejam elas psicológicas, cognitivas ou sociais.

O campo da CI se tornou o mais conhecido e mais explorado, de modo que se expandiu e tomou diferentes rumos, um deles mais recente e que será o ponto principal dessa pesquisa, é o campo da “Competência Crítica em

Informação” que surgiu como uma crítica à maneira de apropriação e abordagem da CI.

### **3.2 Competência Crítica da Informação**

A Competência Crítica em Informação (CCI) surge como uma ampliação do conceito tradicional de competência informacional consolidado nos anos 2000, trazendo uma visão crítica à prática da CI. Enquanto a ColInfo está centrada em habilidades de localizar, avaliar e usar a informação, a CCI vai além, envolvendo uma postura crítica diante dos processos da própria produção, circulação e uso da informação na sociedade. Sua influência tem como base a Teoria Crítica, a Pedagogia de Paulo Freire e os estudos feministas, buscando formar sujeitos autônomos e conscientes das relações de poder que atravessam os discursos informacionais. Segundo Brisola (2022):

[...] a CCI é a face crítica que perpassa as relações humanas e a informação, promovendo uma interação que contribui para a construção de uma consciência crítica que atravessa as literacias e promove uma mudança de comportamento do usuário, que passa a ser sujeito desta relação e das transformações sociais. (Brisola, 2022, p.21)

O campo de estudo da CCI vem ganhando cada vez mais visibilidade e ampliação, à medida que os pesquisadores passaram a compreender sua necessidade, conexão e importância para todas as áreas. Atualmente, saber manusear a informação de forma competente e responsável é crucial para a solução de problemas e para a conscientização. Essa informação pode ser absorvida de diferentes maneiras, por meio de diversas ferramentas, práticas e meios. No entanto, para saber como fazer isso, são necessárias certas habilidades. Para se alcançar, de fato, a competência crítica informacional, é preciso percorrer várias etapas, que conferem ao indivíduo a capacidade de utilizar e manusear as informações da maneira adequada.

Essa necessidade se intensifica quando observamos a realidade informacional contemporânea, marcada pelo excesso de conteúdos que chegam para a população a todo instante. Muitas vezes, falta discernimento para questionar a validade do que é recebido, e prevalece uma atitude de passividade frente ao consumo de informações. Em vez de estimular a reflexão e a autonomia, o fluxo informacional atual tende a prender as pessoas

em “bolhas”, limitando a visão de mundo e fortalecendo estruturas de poder que se beneficiam da alienação. Nesse contexto, Brisola (2022) observa:

[...] Sem estímulo ao conhecimento, à crítica, sem gosto pelo conhecimento e pela busca, os indivíduos, frutos da educação bancária, seguem cumprindo as instruções, sem muita curiosidade e com dificuldade para encontrar a solução de seus problemas. A palavra da autoridade é assimilada como verdade, mesmo sem embasamento, como ensinado desde sempre. (Brisola, 2022, p. 31)

Em contrapartida ao cenário de alienação, a CCI e a pedagogia freireana defendem que esse excesso de informação pode ser ressignificado quando abordado de forma crítica. Ao questionar, selecionar e reinterpretar os conteúdos, é possível transformar essa abundância em conhecimento capaz de gerar consciência política e social. Um exemplo seria as mobilizações em defesa de políticas públicas e direitos que viabilizem e garantam direitos a comunidade LGBTQIAPN+, que utilizam a informação de maneira estratégica para contestar estruturas de opressão e conquistar avanços sociais.

Outro exemplo evidente da importância de estimular a competência crítica e o pensamento reflexivo é o crescimento alarmante de fake news, especialmente a partir de 2019. Esse fenômeno tem sido utilizado como ferramenta de manipulação, explorando a facilidade com que grande parte da população aceita quase tudo o que circula na internet, sobretudo quando a informação falsa toca em aspectos pessoais ou emocionais, o que reforça preconceitos e estereótipos. Como aponta Melo (2022)

Presume-se que, para surtir efeito em um indivíduo, a desinformação geralmente encontra alguma maneira de se instalar na crença do sujeito, de modo que a pessoa passe a acreditar no falso e se engaje na mentira, defendendo o engano como verdade. (Melo, 2022, p. 89)

Nesse sentido, o aprofundamento da Competência Crítica em informação representa um caminho eficaz para prevenir ou, ao menos, remediar os impactos da desinformação. Ao desenvolver essa competência, o indivíduo se torna capaz de identificar, questionar e desmascarar conteúdos falsos, reduzindo sua influência e enfraquecendo seu poder de manipulação.

A Pedagogia Crítica de Paulo Freire parte da compreensão de que a

educação é prática libertadora, capaz de romper a relação do indivíduo com o sistema que o opõe. Por meio do estímulo ao pensamento crítico e da valorização do diálogo, a educação forma indivíduos capazes de transformar a realidade ao seu redor e de exercer plenamente a cidadania. Para Brisola (2022):

Da mesma maneira que Freire pretendia alfabetizar para conscientizar da opressão e municiar a mudança social, a CCI pretende hoje "alfabetizar" ou "letrar" a população para conscientizá-la da condução informacional que mantém a opressão e o *status quo*. (Brisola, 2022, p. 22)

Nessa perspectiva, a contribuição da educadora Magda Soares é essencial para aprofundar a dimensão crítica do conceito de competência. Embora não trate diretamente da ColInfo no campo da Ciência da Informação, Soares (2003) contribui ao discutir o conceito de "competência" no âmbito do letramento, entendendo-a como prática social situada. Para ela, ser competente não é apenas dominar códigos ou habilidades técnicas, mas compreender os usos sociais da linguagem e intervir criticamente no mundo. Conforme a autora afirma, "A competência é mais que a capacidade de decodificar signos; é o uso crítico e consciente da linguagem em práticas sociais" (Soares, 2003, p. 23).

Esse caráter transformador reforça o papel da CCI como prática que vai além do técnico e assume uma dimensão ética e política, capaz de transformar cidadãos em sujeitos não só como consumidores de informação, mas também produtores e mediadores. Nesse sentido Doyle (2022), em sua tese **Competências em informação, mídia e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero: práticas de ensino e prática**, aborda a CCI como

[...] é, ao mesmo tempo, uma filosofia, uma prática e um objetivo constante de ensino/aprendizagem; um conjunto intersubjetivo de habilidades e disposições para lidar cotidianamente com a informação de forma autônoma e consciente em busca de uma sociedade mais justa. (Doyle, 2022, p. 20)

Brisola (2022), por sua vez, ressalta o caráter político e transformador da CCI, ao afirmar que ela

[...] questiona as relações de poder, discursos e identidades em um mundo não determinado (que não atende ao determinismo), justo ou humano, desafiando o status quo em um esforço que descubra e promova caminhos alternativos para o desenvolvimento pessoal e social. (Brisola, 2022, p.115)

Assim, a CCI propõe uma atuação consciente frente à desinformação e às opressões estruturais, especialmente importante para grupos minoritários. Mais do que uma técnica, trata-se de uma postura ética e engajada, capaz de transformar a forma como lidamos com a informação e com a própria realidade social, a forma de enxergar uns aos outros e de pensar no que melhorar. De acordo com Melo (2022)

[...]a obrigação ética que a competência crítica em informação suscita tenha suas raízes no reconhecimento do outro como semelhante. Ora, tal semelhante não se refere a uma pessoa pertencente a uma mesma classe social ou a um mesmo povo ou cultura, mas refere-se, sim, ao semelhante no gênero humano.(Melo, 2022,p.92)

Por isso, essa visão é especialmente relevante ao tratar sobre a competência crítica em informação, uma linha que se distancia de abordagens tecnicistas e busca formar sujeitos críticos, capazes de analisar, questionar e transformar realidades por meio da informação, e se reconhecerem como sujeitos protagonistas. Em contextos de vulnerabilidade social, como o da comunidade LGBTQIAPN+, o desenvolvimento dessa competência crítica é uma ferramenta de empoderamento e resistência frente à exclusão, à desinformação e à violência que a cerca.

## 4 A COMUNIDADE LGBTQIAPN+, DIREITOS HUMANOS E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nesta seção será tratado sobre a comunidade LGBTQIAPN+, explorando desde o início datado de sua luta pelo reconhecimento, até a chegada ao Brasil, sua trajetória em busca de direitos e suas conquistas. Com a contribuição de autores como Butler, Green, Miskolci, Swack, Louro, Martins, Viana e Pereira. Também explorado a importância da produção, circulação e mediação da informação na comunidade, explorando a visão e conceitos de autores como Almeida Júnior e Santos Neto, Pericão e Marino.

### 4.1 A comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil

A trajetória da comunidade LGBTQIAPN+ é marcada por resistências, silenciamentos e conquistas ao longo da história. Ainda que existam registros de relações homossexuais e identidades de gênero diversas em civilizações antigas, foi no século XX que começaram a se consolidar os primeiros movimentos organizados por direitos civis e reconhecimento social para lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e demais entidades da comunidade LGBTQIAPN+.

Um ponto de virada importante nesse processo foi a Revolta de Stonewall, ocorrida em 1969, em Nova York, quando frequentadores de um bar LGBTQIAPN+ reagiram à violência policial que vinha ocorrendo recorrentemente. Este evento é frequentemente considerado o marco inicial do movimento na contemporaneidade. Para Butler (1988), “o gênero de forma alguma é uma identidade estável ou um ponto de origem da ação a partir do qual diversos atos emanam; ao contrário, é uma identidade tenuamente constituída no tempo”, ou seja, é produzido e mantido por atos contínuos dentro de normas sociais. Assim, as identidades de gênero e sexualidade são construções sociais que resistem às normas impostas, e a performatividade dessas identidades é uma forma de enfrentamento das estruturas de poder.

No Brasil, o cenário tem características próprias. Durante a ditadura militar, a repressão às identidades era intensa, e os discursos médicos, jurídicos e morais contribuíram para marginalizar esses sujeitos. Com o avanço da epidemia de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, do inglês Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), fortemente associada aos

homossexuais pelos discursos oficiais e pela mídia, o estigma se intensificou, sobretudo porque essa população foi uma das mais afetadas no início da crise.. De acordo com Green (2019), mesmo sob forte vigilância do Estado, grupos organizados de ativistas começaram a emergir a partir dos anos 1970, lançando as bases para o movimento LGBTQIAPN+ brasileiro, que se fortaleceu com o processo de redemocratização. Louro (2004) reforça

a partir de 1975, emerge o Movimento de Libertação Homossexual no Brasil, do qual participam, entre outros, intelectuais exilados/as durante a ditadura militar e que traziam, de sua experiência no exterior, inquietações políticas feministas, sexuais, ecológicas e raciais que então circulavam internacionalmente.” (Louro, 2004 p.31)

Foi a partir dessa união que as comunidades se tornaram cada vez mais potentes e presentes nas políticas, foram conquistando seu espaço, como a 1<sup>a</sup> Conferência Nacional GLBT, que se tornou um marco histórico importante, pois, possuiu a finalidade de discutir políticas públicas, além disso, teve em 2010, a reformulação do Conselho Nacional de Combate à Discriminação, a construção de um conselho de políticas públicas exclusivamente dedicado à causa dos LGBTI+ e meios de serem reconhecidos como indivíduos que pertencem à sociedade, merecendo respeito e direitos, luta que persiste até hoje.

As tecnologias digitais e os novos espaços de comunicação também tiveram impacto importante para a visibilidade da população LGBTQIAPN+. Para o sociólogo Miskolci (2007), em seu artigo **A teoria queer e a questão das diferenças: por uma analítica da normalização**, a teoria queer permite analisar como os discursos normativos são reproduzidos e resistidos no ambiente digital, ao mesmo tempo em que surgem novas formas de vigilância e controle sobre desejos e corpos não normativos. É por meio da tecnologia que a informação chega e se abrange as novas gerações, ampliando a jornada da comunidade cada vez mais, também o que possibilita que a história de lutas e o legado não sejam apagados, porém, como reforça o autor, a tecnologia também traz consigo, maiores possibilidades de controle e manipulação, se a comunidade não tiver as

habilidades e o conhecimento e visão crítica para lidar e manusear da melhor forma e a seu favor.

O livro **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer** da pesquisadora Guacira Lopes Louro (2004) traz uma visão, em meio a seus capítulos, que destaca o papel da educação na formação das identidades de gênero e sexualidade, mostrando como esses espaços de aprendizado, podem tanto reproduzir preconceitos quanto fomentar a cidadania e o respeito à diversidade. Para Louro, compreender gênero e sexualidade como construções sociais é essencial para enfrentar os mecanismos de exclusão.

Desse modo, é evidente que a história da comunidade no Brasil não é feita apenas de silenciamento, mas também de muita luta e busca por respeito e direitos. E nessa caminhada, a informação sempre teve um papel fundamental, com seu caráter social e transformador, seja para denunciar injustiças, fortalecer identidades ou criar espaços de apoio e acolhimento.

Por isso, é importante adquirir a habilidade de saber buscar, entender, avaliar e usar a informação de forma crítica e consciente. É uma ferramenta essencial para promover inclusão, cidadania e transformação social.

#### **4.2 Informação e Direitos Humanos no contexto da Comunidade LGBTQIAPN+**

No Brasil, um país com altos índices de violência contra pessoas LGBTQIAPN+, a informação exerce papel estratégico na consolidação desses direitos, tanto no sentido de promover a visibilidade das pautas sociais, quanto de subsidiar políticas públicas e práticas cidadãs.

Segundo Carlos Wellington Soares Martins (2021), o acesso à informação e sua produção crítica por sujeitos LGBTQIAPN+ são essenciais para romper com os silêncios impostos historicamente à comunidade dentro da própria Ciência da Informação. Em seu **artigo Pode, na Ciência da Informação, o LGBTI+ falar?** O autor dialoga com o pensamento de Gayatri Spivak para questionar a ausência dessas vozes nos espaços acadêmicos e reforça que a visibilidade informacional é uma forma de resistência e de afirmação da existência. Para ele, “o armário da Ciência da Informação já foi escancarado” Martins (2021) e, ao se colocar no centro da produção

científica, essa comunidade assume o direito à palavra e ao protagonismo na definição de seus próprios caminhos.

Assim, a coletânea organizada por Romeiro e Almeida (2019), **Do invisível ao visível: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação**, traz reflexões fundamentais sobre a exclusão histórica das identidades divergentes nas práticas de organização do conhecimento, e propõe a inclusão da diversidade e de gênero como eixo estruturante da política informacional. A obra defende que a informação é ferramenta de empoderamento, desde que os sujeitos tenham autonomia para acessá-la, compreendê-la e utilizá-la em prol da sua cidadania e dos seus direitos.

Além do espaço acadêmico, a luta por direitos LGBTQIAPN+ também passa pelo campo jurídico e institucional. Tiago Gomes Viana (2022) aponta que os avanços obtidos no Sistema Interamericano de Direitos Humanos são frutos da articulação entre mobilização social e circulação de informação qualificada sobre violações, desigualdades e demandas específicas dessa população. Em sua análise sobre decisões da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, o autor demonstra que a sistematização de dados e denúncias permite o reconhecimento internacional da violência estrutural enfrentada por esses grupos, contribuindo para que o direito internacional pressione os estados a adotarem políticas de proteção.

Os desafios informacionais enfrentados pela população LGBTQIAPN+ estão, em sua essência, ligados à ausência de políticas públicas efetivas, à escassez de dados sistematizados e à falta de leis específicas. Tais fragilidades comprometem o planejamento, a execução e a avaliação de ações voltadas à garantia dos direitos humanos. Como destaca Pereira (2016) “A escassez de dados sistematizados e a ausência de marcos legais específicos dificultam a implementação de medidas efetivas de proteção à população LGBT” (Pereira, 2016, p. 123). Nesse contexto, a informação não é neutra: ela pode servir tanto como instrumento de silenciamento quanto de libertação, dependendo das estruturas de poder que a produzem, controlam e disseminam. A ausência de registros confiáveis sobre violência, saúde, educação e trabalho dificulta a visibilidade das demandas da comunidade LGBTQIAPN+ e enfraquece as estratégias de enfrentamento das

desigualdades. A construção de uma política informational sólida, comprometida com os direitos humanos, torna-se fundamental para garantir o acesso à cidadania plena.

A luta por direitos, portanto, passa não só pelo enfrentamento às estruturas de opressão, mas também pela democratização da informação como bem público e instrumento de transformação social. A produção, organização, mediação e acesso à informação sobre e pela comunidade LGBTQIAPN+ são condições essenciais para que suas vozes não apenas sejam ouvidas, mas legitimadas em espaços de poder, garantindo-lhes o direito à dignidade, ao reconhecimento e à existência plena.

#### **4.3 Produção, Circulação e Mediação da Informação**

Compreender os processos de produção, circulação e mediação da informação é essencial para o fortalecimento da competência em informação na comunidade LGBTQIAPN+. Esses três elementos são interdependentes e determinam como os sujeitos acessam, interpretam e se apropriam criticamente dos conteúdos informacionais que circulam na sociedade. No caso de grupos historicamente marginalizados, esses processos ganham ainda mais relevância por estarem diretamente ligados à visibilidade, à reivindicação de direitos e à construção de identidades.

A produção da informação, nesse contexto, ultrapassa a simples criação de conteúdos formais e se relaciona com o poder de representar realidades sociais, culturais e políticas. De acordo com Almeida Júnior e Santos Neto (2014), no artigo **Mediação da informação e a organização do conhecimento: inter-relações**, toda ação informational envolve mediação, inclusive as atividades consideradas técnicas ou internas, como a organização e representação do conhecimento. A produção informacional, portanto, é sempre uma ação intencional, que envolve escolhas sobre o que será divulgado, como será estruturado e com que finalidade. Isso significa que, ao produzirem suas próprias narrativas, membros da comunidade LGBTQIAPN+ não apenas compartilham só experiências, mas também desafiam estruturas normativas que historicamente invisibilizam seus saberes e vivências.

A circulação da informação, por sua vez, diz respeito à forma como os conteúdos se deslocam entre sujeitos, espaços e meios. Pericão (2019)

destaca que, com a invenção da tipografia, a circulação da informação adquiriu uma nova escala e estabilidade, permitindo que os impressos alcançassem públicos mais amplos e diversos. Esse processo, segundo a autora, também reforçou a necessidade de mediação, pois os conteúdos passaram a depender de atores que pudessem interpretá-los e transmiti-los de forma significativa. No contexto atual, em que a circulação ocorre de maneira intensa nas redes digitais, essa mediação torna-se ainda mais relevante, pois é por meio dela que os sentidos das informações são filtrados, adaptados e ressignificados por diferentes comunidades.

Por isso, a mediação da informação não deve ser compreendida como uma simples ponte entre a informação e o usuário, mas como uma ação complexa de interferência crítica. Para Almeida Júnior e Santos Neto (2014), mediação é

Toda interferência - realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente [...] que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (Almeida Júnior, Santos Neto, 2014, p.101)

Esse conceito reforça a ideia de que a mediação está presente em todo o processo informacional, inclusive na forma como a informação é organizada, disponibilizada e interpretada.

Marino (2024), ao analisar a circulação da informação em contextos digitais e culturais, reforça essa compreensão ao mostrar que a crítica cultural atua como mediadora simbólica de representações sociais, especialmente no debate sobre diversidade. A autora argumenta que influenciadores, críticos e produtores de conteúdo realizam um trabalho fundamental de leitura e interpretação de conteúdo da mídia, funcionando como mediadores simbólicos que tornam certas informações mais acessíveis e compreensíveis para suas comunidades. Ao interpretar, legitimar ou questionar conteúdos culturais, essa mediação contribui para formar sujeitos críticos e politicamente conscientes, ampliando o alcance das pautas de grupos como a comunidade LGBTQIAPN+. Assim, a mediação torna-se elemento-chave na produção e ressignificação da informação, mobilizando saberes e transformando discursos sociais.

Dessa forma, compreender os processos de produção, circulação e mediação da informação é essencial para analisar como a competência em informação pode ser desenvolvida de forma crítica na comunidade LGBTQIAPN+. Ao reconhecer esses processos como práticas sociais complexas e atravessadas por disputas de poder, abre-se espaço para pensar a informação como um direito e um recurso estratégico na construção de cidadania, pertencimento e emancipação social.

## 5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se a pesquisa realizada a partir dos artigos selecionados na BRAPCI, descrevendo de forma sintética o processo de análise e os principais resultados obtidos. São discutidos os temas recorrentes, os autores mais presentes nas produções, a forma como a Competência Crítica em Informação é abordada e as aproximações, ainda que indireta, com a comunidade LGBTQIAPN+. A seção está organizado em subseções que tratam, respectivamente, dos eixos temáticos identificados na análise (educação crítica, feminismo e gênero, inclusão e justiça social, e desinformação) e, ao final, reúne uma análise final que evidencia as lacunas e potenciais contribuições da CCI para a comunidade LGBTQIAPN+.

### 5.1 Panorama Geral das Publicações

As buscas realizadas na BRAPCI resultaram, inicialmente, em um conjunto amplo de 99 publicações relacionadas à Competência Crítica em Informação (CCI), considerando variações do termo em português e em inglês, como “Competência Informacional Crítica” e Critical Information Literacy”. Após sucessivos refinamentos por meio de combinações de palavras-chaves (“diversidade”; “inclusão social” e “sexualidade”) e a aplicação dos critérios de exclusão previamente definidos, o resultado final da pesquisa foi composto por 11 artigos publicados entre janeiro de 2020 até novembro de 2025, como mostra o quadro 1

**Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados**

Título	Autores	Ano
A nona dimensão da competência crítica em informação na práxis e a advocacy coalition: análise de iniciativas brasileiras de gênero	Carla Maria Martellote Viola Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral Brisola	2022
Competência em informação e formação para cidadania: uma revisão de literatura na base de dados BRAPCI	Erica Silva Campos; Meri Nádia Marques Gerlin.	2022
Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação	Andréa Doyle; Anna Cristina Brisola	2022
Dimensão da Competência Crítica em informação de gênero e feminismos: um aprofundamento necessário	Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral Brisola Carla Maria Martellote Viola	2022

Competência em Informação: uma assimilação preliminar direcionada pela teoria do conceito	Denise Oliveira de Araújo ; Márcio Bezerra da Silva ; Elmira Luzia Melo Soares Simeão	2023
Competência Leitora e Competência em Informação: abordagens transgressoras para a pesquisa e a extensão universitária em espaços de (in)formação e (des)informação	Meri Nádia Marques Gerlin'	2023
Práticas informacionais em ambiente digital: os produtores de conteúdo audiovisual de educação crítica no youtube	Daniella Melo; Edvaldo Carvalho Alves; Fellipe Sa Brasileiro	2023
Relações e aproximações entre competência em informação e inclusão digital	Márcio Adriano Costa dos Santos; Guilhermina de Melo Terra; Roseline Agapito da Silva Llarena	2023
Educomunicação e ciência da informação no combate à desinformação	Juliana Ferreira Marques et al.	2023
Biopolítica e sistemas sociais de classificação da subalternização	Daviane da Silva Ribeiro Gustavo Silva Saldanha	2024

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Observou-se que as produções sobre a CCI vêm ganhando destaque no cenário atual nacional, especialmente a partir de 2020, período em que o debate sobre práticas informacionais críticas se intensificou na área da Ciência da Informação. Esse movimento acompanha o que Brisola (2022) aponta ao afirmar que a CCI representa uma ampliação do conceito tradicional de competência informacional, ao se ligar a um viés político e principalmente um viés social, ao incorporá-los com o uso da informação. Assim, nota-se que o crescimento das publicações reflete o esforço da área em compreender a informação não apenas como recurso técnico, mas como um instrumento de emancipação e transformação social.

Quanto aos autores e abordagens recorrentes nos artigos, destacam-se nomes como Brisola (2022), Doyle (2022), Belluzzo (2020) e Gasque (2012), que são referências centrais nas discussões sobre Competência Crítica em Informação. Suas produções enfatizam a importância do

desenvolvimento de uma postura crítica frente à informação, articulando perspectivas freireanas de educação libertadora e práticas de empoderamento social. Nesse sentido, as produções analisadas revelam uma preocupação crescente com a formação cidadã e com o papel da informação, na luta por justiça social, o que reforça o potencial transformador do conceito.

A análise inicial dos 11 artigos, também revelou que, embora haja crescente interesse por essa dimensão crítica, poucos estudos abordam diretamente a temática da diversidade. A maioria das produções utiliza a CCI em contextos educacionais, feministas ou de inclusão digital, o que evidencia uma lacuna na literatura quanto à sua aplicação ou discussão voltada à comunidade LGBTQIAPN+ diretamente. Essa constatação dialoga com o que Melo (2022) propõe ao afirmar que a competência crítica deve se orientar pelo reconhecimento do outro como semelhante, promovendo uma ética da informação baseada na empatia e na diversidade humana.

### 5.1.1 Competência Crítica em Informação e Educação Crítica

Grande parte das publicações analisadas enfatiza a relação entre a Competência Crítica em Informação e o processo educacional, como mostra o quadro 2, evidenciando a influência direta do pensamento freireano na constituição do conceito. Os estudos apontam que a CCI não se restringe ao domínio técnico de localizar, avaliar e usar informações, mas busca desenvolver sujeitos capazes de questionar, dialogar e agir criticamente sobre o mundo à sua volta.

**Quadro 2 - Artigos com foco na educação crítica**

Título	Autores	Ano	Sobre o estudo
Competência em Informação e formação para cidadania: uma revisão de literatura na base de dados BRAPCI	Erica Silva Campos; Meri Nádia Marques Gerlin	2022	Este artigo pretende compreender quais tipos de competências são apontadas por pesquisadores da área da Ciência da Informação como necessárias ao acesso à informação e, especificamente, verificar nas publicações temas relevantes para o contexto da pesquisa e, por fim, analisar a articulação entre os

			conceitos dessas competências e os processos de formação para a cidadania na contemporaneidade.
Práticas informacionais em ambiente digital: os produtores de conteúdo audiovisual de educação crítica no youtube	Daniella Melo; Edvaldo Carvalho Alves; Fellipe Sa Brasileiro.	2023	Este artigo tem como objetivo apresentar um levantamento dos canais do YouTube que se autodenominam marxistas e produzem conteúdo educativo crítico capaz de proporcionar a construção da competência crítica em informação por parte dos sujeitos
Educomunicação e ciência da informação no combate à desinformação	Juliana Ferreira Marques et al.	2023	Objetiva apresentar um relato das ações desenvolvidas no referido Projeto e apontamentos para o desenvolvimento dessa articulação entre saberes no combate à desinformação

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Como é possível observar, todos esses artigos, apesar de tratarem de assuntos e metodologias diferentes, envolvem a importância da CCI voltada para a educação crítica de algum modo, seja em estudo comparativo ou como

meio de tornar a população, uma população mais questionadora e capazes de pensar por si mesmas, a adquirirem habilidades informacionais, assim como utilizar os meios de comunicação a seu favor.

É notório que há uma aproximação com a pedagogia de Paulo Freire recorrente nas produções analisadas, reforçando a compreensão da educação como prática de liberdade. Brisola (2022) destaca que a CCI “pretende alfabetizar ou letrar a população para conscientizá-la da condução informacional que mantém a opressão e o status quo” (Brisola, 2022, p.22). Assim, o processo de formação informacional passa a ser também um processo de conscientização política e emancipação social.

Além disso, Doyle (2022) entende a CCI como um “conjunto de disposições e práticas intersubjetivas que buscam formar indivíduos autônomos e conscientes do papel da informação na transformação da realidade” (Doyle, 2022, p.20). Essa visão amplia o papel da informação para além do aspecto instrumental, situando-a como um elemento formador da cidadania e da consciência crítica.

Nos artigos analisados, observa-se que as práticas educativas mediadas pela CCI são apresentadas como estratégias de resistência e de formação cidadã, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Essa tendência reforça o potencial da competência crítica como ferramenta pedagógica voltada para a inclusão, para a autonomia e para a reconstrução de conhecimentos.

Diante disso, apesar de não tratarem diretamente sobre a Competência Crítica em Informação voltada para a comunidade LGBTQIAPN+, há menção em trechos específicos (Quadro 3) pois a comunidade também se inclui no público a que a CCI é voltada, principalmente, no ponto de discussão de necessidades informacionais.

**Quadro 3 - Conexão com a comunidade LGBTQIAPN+**

Artigo	Trecho citado	Relação com a pesquisa
Competência em informação e formação para cidadania: uma revisão de literatura na	“entre os artigos analisados cinco, demonstram a preocupação dos pesquisadores com a	Esta pesquisa foca em um estudo voltado para as competências essenciais para o acesso à informação e a formação

base de dados BRAPCI (Campos, 2022)	<p>inclusão social e a necessidade de iniciativas de desenvolvimento das competências em comunidades prisionais, para pessoas em situação de rua, e também, ações voltadas para com a população trans e de lésbicas, gays, bissexuais e outros.”</p>	<p>de cidadãos críticos conscientes, e sobre como o desenvolvimento destas competências estão ligadas ao processo educativo. A comunidade lgbtqiapn+ é mencionada em um trecho onde a autora cita a importância da inclusão social e de como esses indivíduos carecem desse desenvolvimento mais aprofundado.</p>
Competência em informação: uma assimilação preliminar direcionada pela teoria do conceito (Araújo; Silva; Simeão, 2023)	<p>“se diferencia da tradicional por incentivar a luta contra estruturas dominantes que embasam e dominam a produção e difusão de informação. tem como objetivo combater discursos dominantes (classificado como neoliberalismo informacional), em especial os direcionados a minorias, isto é: mulheres, comunidades indígenas e lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e queer (lgbtqia+). (bezerra; schneider; saldanha, 2019).”</p>	<p>A pesquisa visa apresentar uma compreensão dos conceitos de CI e suas ampliações e vertentes, explorando a importância de suas dimensões educativas para uma sociedade com indivíduos mais éticos e políticos. ao desenvolverem sobre a competência crítica em informação, a comunidade lgbtqiapn+ é citada juntamente de outras minorias como o público alvo dessa vertente.</p>
Práticas informacionais em ambiente digital: os produtores de conteúdo audiovisual de educação crítica no youtube (Melo; Alves; Brasileiro, 2023)	<p>“os algoritmos decidem o que é visível e invisível para nós, e sua lógica faz com que o estranho, o inabitual e o diferente tornem-se invisíveis. desse modo, essa</p>	<p>Esta pesquisa se resume em um levantamento de canais no youtube que produzem conteúdos voltados para a educação crítica. A comunidade lgbtqiapn+ é citada</p>

	<p>curadoria informacional cria “enviesamentos”, ou seja, diversas formas de discriminação que reproduzem os problemas da sociedade, tais como racismo, misoginia, xenofobia, capacitismo, lgbtqiap+fobia etc. esse tipo de discriminação algorítmica é muito perigosa, pois, é “invisível, tecnocrática, opaca e performativa, com ares de neutralidade técnica” (Lemos, 2021, posição 461)”</p>	<p>indiretamente através de uma citação incluída pelos autores, não há na pesquisa, qualquer outra menção a essa população, porém, denunciam um ponto primordial, os algoritmos seguem uma linha preconceituosa, pois possuem um fator de invisibilizar o diferente, ou seja, indivíduos que fazem parte de minorias ou que querem abordar sobre esses assuntos, geralmente obtêm pouco alcance diante o público.</p>
--	---	---

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Os artigos, apesar de possuírem abordagens e temáticas diferentes, envolvem o fator comum da CCI, e focam principalmente na sua dimensão educativa e transformadora. Todos eles defendem seu caráter transformador e a importância de existirem indivíduos politizados e conscientes.

#### 5.1.2 Competência Crítica em Informação, Feminismo e Gênero

As produções analisadas revelam que a CCI estabelece um diálogo consistente com os estudos feministas e com discussões que abordam gênero como construção social (ver Quadro 4). Essa aproximação ocorre porque ambos os campos compartilham a preocupação com as relações de poder, com a desconstrução de opressões e com a formação de sujeitos capazes de questionar discursos hegemônicos. Assim como os feminismos denunciam estruturas que naturalizam desigualdades, a CCI busca promover uma postura crítica diante dos sistemas que moldam a produção, a circulação e o uso da informação na sociedade, dialogando com os autores Romeiro e Almeida (2019), ao afirmarem que a informação pode e deve ser vista como uma ferramenta de empoderamento, a partir do ponto que os sujeitos

obtenham autonomia própria para acessar essas informações, compreendê-la e utilizá-la em prol dos seus direitos.

**Quadro 4 - Artigos relacionados a Feminismo e Gênero**

Título	Autores	Ano	Sobre o estudo
A nona dimensão da competência crítica em informação na práxis e a advocacy coalition: análise de iniciativas brasileiras de gênero	Carla Maria Martellote Viola Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral Brisola	2022	Para fins responsivos, o objetivo geral do estudo é verificar a existência de grupos políticos brasileiros organizados que visem o aprimoramento e ampliação do acesso à informação para o desenvolvimento e a proteção das mulheres, consonantes com a Competência Crítica em Informação e o conhecimento sobre seus direitos
Kois dcodos dc píosa sobíc compctê→cia cíitica cm i→roímação	A→déra KoQlc; A→i→ia Cíisti→ia Bísola	2022	Est"do compaáti:o c→tíc d"as tcscs das ícspccti:as a"toías
Kimc→isão da Comptê→cia Cíitica cm I→roímação dc gê→icío c rcmi→ismos: "m apíor"→damc→to →iccssáio	A→i→ia Cíisti→ia Caldciía dc A→dida Sobíal Bísola Caíla Maíia Maítcllotc Viola	2022	o objcti:o gcíal dcsta pcsg"isa é apíor"→daí os dcbatcs sobíc Comptê→cia Cíitica cm I→roímação, com roco →ias tcoíias rcmi→istas c →ias q"cstōcs dc gê→icío c rcmi→ismos

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Os estudos feministas oferecem uma importante contribuição para o desenvolvimento da CCI ao evidenciar como determinados grupos são historicamente silenciados, invisibilizados ou representados a partir de estereótipos. Essa perspectiva amplia a compreensão do papel da informação enquanto instrumento de manutenção ou enfrentamento de desigualdades, permitindo que a CCI se fortaleça como prática engajada e emancipatória. Nos artigos analisados, observa-se que a crítica feminista contribui para revelar dimensões simbólicas e discursivas que afetam diretamente o modo como sujeitos se reconhecem, participam e são representados em diferentes espaços sociais, inclusive no campo informacional.

Alguns estudos presentes na amostra também abordam questões relacionadas à desconstrução de estereótipos de gênero e à necessidade de práticas informacionais que favoreçam a luta pela equidade. Pesquisas alinhadas à perspectiva de Doyle (2022), por exemplo, articulam a competência em informação ao enfrentamento de narrativas discriminatórias e à promoção de ambientes mais inclusivos, mostrando que a educação crítica pode contribuir para o remanejamento de vivências sociais baseados em opressões de gênero. Esses estudos evidenciam que a CCI pode atuar como ferramenta para a formação de sujeitos capazes de identificar, questionar e resistir a discursos que reforçam desigualdades.

Assim como nos outros artigos, torna-se evidente uma lacuna significativa: embora os artigos analisem questões de gênero e façam referências a desigualdades estruturais, a comunidade LGBTQIAPN+ aparece de forma rarefeita e, quando mencionada, é apenas de modo superficial, como mostrado no quadro 5. Não há, na BRAPCI, estudos que conectam de maneira direta os conceitos de CCI às vivências, demandas ou vulnerabilidades específicas dessa comunidade. A predominância de abordagens centradas no feminismo e em desigualdades de gênero evidencia que o campo possui bases sólidas para essa discussão, mas ainda não avançou na incorporação explícita da diversidade sexual e de gênero como um tópico relevante.

**Quadro 5 - Menções a comunidade LGBTQIAPN+**

Artigo	Trecho citado	Relação com a pesquisa
A nona dimensão da competência crítica em informação na práxis e a advocacy coalition: análise de iniciativas brasileiras de gênero (Viola; Brisola, 2022)	<p>1.” Instituto que tem a missão de inspirar, conectar e potencializar milhares de jovens, negras, LGBTQIA+ e periféricas a seguirem movendo as estruturas da sociedade.”</p> <p>2. “Este artigo, de forma alguma, pretende esgotar as ilações decorrentes das questões abordadas, mas, sim, apresentar uma contribuição para se pensar a Competência Crítica em Informação e a Coalizão de Defesa com vista à informação técnica como instrumentos-chave para alavancar o</p>	<p>Esta pesquisa está pautada em grupos políticos brasileiros que lutam pela proteção e direito das mulheres. Durante a pesquisa, é citado grupos que além de lutar pelo direito das mulheres, também colaboram com a defesa de outros grupos vulnerabilizados, incluindo a comunidade LGBTQIAPN+, que é citada apenas em 2 trechos durante a pesquisa. As</p>

	<p>conhecimento sobre as questões de gênero e feminismos, fortalecendo mulheres, mas também criando consciência crítica e autonomia para os LGBTQI+, negros, indígenas, quilombolas e todas as minorias oprimidas e excluídas do exercício de sua cidadania.”</p>	<p>autoras abordam a importância da CCI como uma ferramenta de poder e autonomia.</p>
Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação (Doyle; Brisola, 2022)	<p>1. “A partir da operacionalização da noção de crítica feminista, esse olhar tem uma função autorreguladora [...] uma dimensão criativa (para desenvolver métodos participativos de escuta e de respeito às individualidades diversas) e um quê de resiliência [...], principalmente em prol da defesa da equidade de acesso e oportunidades de ação e expressão para diversos grupos minorizados, como mulheres, pessoas não-brancas, LGBTQIA+, entre diversos outros. Mais do que campos distintos de conhecimento, ou até mesmo subáreas especializadas, os núcleos “críticos” de estudos dessas competências representam uma postura política orientada para a ação.”</p> <p>2. “Assim, Brisola (2021) disserta sobre as relações da informação com as opressões, apagamentos e discriminações. Na primeira dimensão, a autora considera os feminismos, as questões de gênero e as questões de sexualidade (LGBTQI+), atravessando os temas a partir de suas historicidades, contornos, motivações e reflexos na atualidade.”</p> <p>3. “...Estas dimensões são caras à CCI diante da constatação de que mulheres, LGBTQI+, negros, indígenas e não brancos em geral tiveram, durante muito tempo, suas histórias silenciadas e seus lugares no mundo reduzidos, periféricos e cerceados..(Brisola, 2021, p. 76)”</p>	<p>O artigo traz uma comparação entre duas teses que tratam sobre a Competência Crítica em Informação e Feminismo. Apesar de não tratar sobre a comunidade LGBTQIAPN+ como um foco principal, faz menções ao desenvolver sobre os “vulnerabilizados” diante da sociedade. Incluindo a comunidade LGBTQIAPN+ como uma população necessitada de competências que ajudem a desenvolver seu olhar crítico, para que usassem a informação a seu favor, colaborando para que obtivessem maior consciência política, e consequentemente, maior capacidade de lutarem por políticas públicas e seus direitos.</p>
Dimensão da Competência Crítica em	<p>1. “Este Selo visa disseminar e visibilizar conhecimentos e pesquisas produzidas por mulheres, negros/as, indígenas e população LGBTQIA+ que possuam como interesse</p>	<p>A pesquisa busca tratar da dimensão da CCI e Feminismo. A comunidade</p>

Informação de gênero e feminismos: um aprofundamento necessário (Brisola; Viola, 2022 )	<p>principal divulgar suas pesquisas, descobertas científicas e experiências profissionais para a comunidade em geral (SILVA; ROMEIRO, 2021)"</p> <p><b>2.</b> "Entretanto, comprehende-se que a questão não é somente o desenvolvimento da crítica e também da CCI, na mulher, mas também nos homens, com a tomada de consciência de que a opressão imposta pelo patriarcado justifica e naturaliza a violência da sociedade como um todo, para que, através de uma consciência crítica, não seja mais tolerável qualquer violência, maus tratos ou abusos contra as mulheres ou pessoa LGBTQI+, baseados na discriminação e subalternidade."</p>	<p>LGBTQIAPN+ não é um foco neste artigo (mais especificamente um anal), é apenas mencionada em trechos específicos envolvendo grupos minoritários, uma das menções advindas através de uma citação de outro autor. Entretanto, as duas partem de um princípio de que incentivar maior conhecimento crítico para os indivíduos em geral(todos os gêneros e raças), pode contribuir para desmoralizar e desnaturalizar a violência baseada na discriminação.</p>
--	--	---

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Como foi possível observar, este quadro demonstra que, embora exista na literatura um diálogo consistente entre CCI, feminismo e crítica social, permanece ausente uma articulação direta com as realidades informacionais da comunidade LGBTQIAPN+, mesmo que haja menções, não é o foco principal ou mesmo um possível tópico. Essa ausência não diminui a relevância dos estudos analisados, ao contrário, reforça a necessidade de expandir o olhar da área, integrando de forma mais efetiva identidades e experiências que historicamente permanecem à margem dos debates informacionais.

### 5.1.3 CCI, Inclusão e Justiça Social

Há também, a partir da análise, produções identificadas na BRAPCI que evidenciam que a CCI está profundamente articulada a debates sobre a inclusão, cidadania e justiça em busca de políticas públicas. Em diversos artigos, a CCI é compreendida como prática social que ultrapassa a dimensão técnica da busca e uso da informação, assumindo um tipo de papel político ao promover a autonomia dos sujeitos e possibilitar sua participação ativa nas estruturas sociais. Essa perspectiva reconhece que o acesso e a mediação

da informação são atravessados por desigualdades históricas, e, portanto, a competência crítica torna-se ferramenta fundamental para que os indivíduos e grupos marginalizados possam compreender, questionar e transformar suas realidades.

Dentro das produções analisadas, observa-se a presença de discussões que tratam da informação enquanto direito humano e condição essencial para o exercício da cidadania. Estudos, como de autores como Belluzzo (2020) destacam que, sem mediação informacional justa e acessível, determinados segmentos da população permanecem excluídos de processos sociais, educacionais e políticos. A CCI surge, nesse contexto, como estratégia metodológica e formativa para enfrentar desigualdades estruturais, permitindo que sujeitos desenvolvam consciência crítica, acerca das relações de poder que atravessam o ambiente informacional, bem como sobre os mecanismos que limitam a circulação equitativa do conhecimento.

A literatura também evidencia que a construção de políticas públicas está diretamente ligada à capacidade das instituições (bibliotecas, escolas, centros sociais) de promoverem práticas de mediação voltadas às diferenças e às necessidades de grupos socialmente vulneráveis. Nessa direção, os artigos destacam a importância da mediação, da escuta qualificada e do reconhecimento das experiências diversas presentes nos espaços de aprendizagem. Alguns trabalhos ressaltam ainda a função da informação na crítica a desinformação, que pode reforçar ciclos de exclusão, desigualdade e silenciamento (ver Quadro 6)

**Quadro 6 - Artigos que tratam sobre justiça social**

Título	Autores	Ano	Sobre o estudo
Relações e aproximações entre competência em informação e inclusão digital	Márcio Adriano Costa dos Santos; Guilhermina de Melo Terra; Roseline Agapito da Silva Llarena	2023	O artigo trata sobre as relações teóricas e empíricas entre os termos “Competência em Informação” e “Inclusão Digital”; “Competência Informacional” e “Inclusão Digital”; “Competência Crítica em Informação” e “Inclusão Digital”. Abordando a inclusão como parte crucial da Competência Crítica em Informação.

Biopolítica e sistemas sociais de classificação da subalternização'	Daviane da Silva Ribeiro; Gustavo Silva Saldanha	2024	A pesquisa discute a relação entre subalternização e biopolítica no âmbito da construção de sistemas sociais de classificação na estrutura social que conformam as populações subalternizadas. Problematiza a estigmatização de corpos e subjetividades da população negra e de Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais, expostas à vulnerabilidade, pela produção de discursos manipulatórios induzidos por instituições científicas, médicas e jurídicas, componentes do dispositivo, permitindo a estruturação da sujeição.
---	--	------	--

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Apesar da relevância dessas discussões, nota-se novamente que a comunidade LGBTQIAPN+ aparece de modo mínimo ou indireto nas produções analisadas (ver Quadro 7). Embora as reflexões sobre inclusão e justiça social sejam recorrentes, elas não se desdobram, na maioria das vezes, em análises específicas que considerem as particularidades informacionais dessa comunidade (que é frequentemente alvo de violências, narrativas discriminatórias e barreiras no acesso a direitos). Essa ausência reforça uma lacuna importante no campo, especialmente considerando que pessoas LGBTQIAPN+ são historicamente afetadas pela invisibilidade, pela desinformação e pela falta de políticas informacionais adequadas.

#### Quadro 7 - Conexão com a comunidade LGBTQIAPN+

Artigo	Trecho citado	Relação com a pesquisa
Relações e aproximações entre competência em informação e inclusão digital	“5) a apropriação da informação a partir da Colinfo é condição necessária para a construção de uma Biblioteconomia com vistas à	Este artigo analisa as relações teóricas e empíricas entre os termos “Competência” em

(Santos; Terra; Llarena, 2023)	<p>inclusão de minorias sociais, sujeitos: negros, mulheres, idosos, comunidades LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e assexuais), localizadas em áreas urbanas e rurais;"</p>	<p>"Informação" e "Inclusão Digital", abordando a importância e a necessidade que há dos dois para as populações mais inferiorizadas. Cita a comunidade LGBTQIAPN+ em apenas um trecho onde destrincha sobre a CCI.</p>
<p>Biopolítica e sistemas sociais de classificação da subalternização' (Ribeiro; Saldanha, 2024)</p>	<p>1. "O solo empírico-crítico vincula-se ao contexto da vulnerabilidade da população negra e LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais). As fontes teóricas basilares da pesquisa estão fundamentadas a partir da filosofia de Pierre Bourdieu (2000), Michel Foucault (1979, 1995, 1997, 1999a, 1999b, 2001, 2006) e Judith Butler (2003, 2015, 2019), junto à perspectiva crítico-informacional de Anna Brisola, Arthur Bezerra, Marco Schneider e Rafael Capurro."</p> <p>2. "Ao avaliar, simultaneamente, o histórico precário de estruturação da cidadania brasileira, mais precisamente, grupos em vulnerabilidade social como pessoas negras e LGBTQIAPN+ supõe-se uma intervenção nesse processo por relações de poder estruturadas ideologicamente, determinando as formas de subjetividade[...]"</p> <p>3. "A população LGBTQIAPN+ é rotulada, principalmente, pelo estigma de caráter, em virtude de o homossexualismo ser deduzido a uma vontade fraca, paixão não natural potencialmente ocasionada por distúrbios mentais. Além disso, atreve-se mencionar, que pessoas negras, asiáticas, indígenas, entre outras presentes no grupo LGBTQIAPN+ que fogem ao padrão eurocêntrico, estão sujeitas a serem acometidas pelo estigma de raça, o que influenciaria ainda mais sua posição na hierarquia social"</p>	<p>Este artigo, dentre todos os selecionados, é o que mais cita e possui um aprofundamento maior na comunidade LGBTQIAPN+ e suas necessidades informacionais, tanto quanto seus estigmas.</p>

	4. “Todo um complexo de instituições entrelaçadas constituem o dispositivo e vem viabilizando, gradualmente, uma degradação social, interferindo nos segmentos que circundam a vida da população negra e LGBTQIAPN+, inclusive no que condiz a sua subjetividade”	
--	---	--

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Dessa forma, a análise dos artigos evidencia que a CCI possui potencial expressivo para promover justiça social e fortalecer a inclusão, ao proporcionar que sujeitos compreendam criticamente seus contextos e ampliem sua participação social. Entretanto, a escassa presença de estudos voltados especificamente à comunidade LGBTQIAPN+ demonstra que o campo ainda carece de maior aprofundamento teórico e investigativo acerca das demandas informacionais dessa população. Essa lacuna reforça a pertinência e a urgência de pesquisas como esta, que buscam contribuir para preencher esse vazio e abrir caminhos possíveis para práticas informacionais mais inclusivas e diversas.

#### 5.1.4 CCI e Desinformação

O fenômeno da desinformação aparece de forma expressiva nas produções analisadas, evidenciando um campo de preocupação crescente dentro da Competência Crítica em Informação. Em diversos artigos, observa-se que o excesso de conteúdos circulando nas mídias, aliado à velocidade com que são compartilhados, cria um ambiente propício para a disseminação de “fake news”, discursos de ódio e narrativas manipuladoras. Nesse cenário, a CCI é compreendida como uma ferramenta essencial para enfrentar a desinformação, pois fornece aos sujeitos habilidades para identificar, questionar e avaliar criticamente informações que circulam em diferentes contextos sociais.

Os documentos analisados (ver Quadro 8), destacam a desinformação como não operante por meio de conteúdos falsos ou distorcidos, mas também através de estratégias discursivas que visam influenciar opiniões, reforçar

preconceitos e fortalecer estruturas de poder. Melo (2022), por exemplo, discute como conteúdos falsos se instalaram nas crenças individuais ao explorarem o lado emocional, identitário ou moral, tornando o sujeito vulnerável à aceitação de informações enganosas. Esse processo implica que a desinformação atua de maneira direta sobre a vida social, influenciando comportamentos, percepções e até decisões políticas.

**Quadro 8 – Artigos que tratam sobre a Desinformação**

Título	Autores	Ano	Sobre o Estudo
Competência Leitora e Competência em Informação: Abordagens transgressoras para a pesquisa e a extensão universitária em espaços de (in)formação e (des)informação	Mcíl Nádia Maíq"cs Gcíli→l'	202«	Este artigo Objetiva relatar a dinâmica do 'Grupo de Pesquisa Competência Leitora e Competência em Informação: saberes e fazeres transdisciplinares no campo da Ciência da Informação' certificado pelo CNPq, contemplando a flexibilização das atividades de pesquisas, estudos e formativas durante a pandemia da Covid-19.
Ed"com"→icação c ciê→cia da i→roimação →o combatc dcsi→roimação	J"lia→a Icíciía Maíq"cs Ed:aldo Caí:alko Al:cs Maíco Sck→icidcí A→a Pa"la Alc→caí José Waski→gto→ dc Moíais Mcdcíios	202«	objetiva apresentar um relato das ações desenvolvidas no referido Projeto e apontamentos para o desenvolvimento dessa articulação entre saberes no combate à desinformação

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Dentro dessa perspectiva, os artigos analisados enfatizam que o desenvolvimento de competência crítica em informação possibilita ao sujeito compreender os mecanismos que sustentam a desinformação. A CCI incentiva práticas reflexivas que permitem reconhecer interesses ocultos,

disputas de poder e intencionalidades por trás dos discursos que circulam no ambiente informacional.

Desse modo, ao promover a análise crítica de fontes, a contextualização recebidas, a CCI desempenha papel fundamental no enfrentamento das fake news e na formação de cidadãos informacionalmente responsáveis.

Apesar de ser um tema extremamente presente na comunidade LGBTQIAPN+, não há estudos na BRAPCI, que articulem diretamente a desinformação às vivências da comunidade, apenas citada de maneira breve, como mostra o Quadro 9. Embora parte da literatura reconheça que grupos vulnerabilizados são afetados de maneira mais intensa por campanhas de desinformação, os artigos analisados não exploram de forma aprofundada sobre como a população LGBTQIAPN+ é atingida por essas narrativas. Essa lacuna é especialmente relevante, considerando que essa comunidade frequentemente é alvo de fake news, ataques de ódio e protestos que impactam seus direitos, sua segurança e sua presença social.

**Quadro 9** - Relação com a comunidade LGBTQIAPN+

Artigo	Trecho citado	Relação com o TCC
Competência Leitora e Competência em Informação: abordagens transgressoras para a pesquisa e a extensão universitária em espaços de (in)formação e (des)informação (Gerlin, 2023)	<p>"A pandemia ganhou destaque devido ao fato de que fortaleceu o 'sistema antisocial do capital' ampliando a desigualdade às classes trabalhadoras femininas e a discriminação 'dada a divisão sexual e racial' dos grupos LGBTQI+ e de negros, indígenas, imigrantes e refugiados (ANTUNES, 2020). Diante do exposto, a Rede de Estudos passou a se constituir como um laboratório no qual pesquisadores e trabalhadores, da</p>	<p>A pesquisa aborda uma visão acerca de Grupos de Pesquisa voltados para a Competência em informação durante a pandemia. A Comunidade LGBTQIAPN+ é citada em um trecho onde a autora está desenvolvendo sobre os indivíduos que foram mais afetados, e como os membros do Grupo de Pesquisa colaboraram entre si para dar suporte a essa população.</p>

	educação e informação, trabalharam na resolução de problemas”	
Educomunicação e ciência da informação no combate à desinformação (Marques et al, 2023)	“Embora já haja uma perspectiva ampliada da CCI, com o acréscimo dos níveis do gênero, feminismos e sexualidade, das relações étnico raciais (BRISOLA, 2021) e político (BASTOS, 2022), na ocasião da concepção destas ações do Projeto Comunica UEPB, no final do ano de 2020, ainda não haviam sido expostas e amadurecidas essas dimensões, portanto, utilizou-se como referencial teórico os sete níveis já propostos por Schneider (2019). Ainda assim, o diálogo sobre a importância da inclusão de grupos sub-representados, o feminismo, as temáticas de gênero e raça e o viés político relacionado à informação, foram temáticas presentes, de forma transdisciplinar, nas oficinas realizadas pelo projeto “Comunica UEPB””	A pesquisa se baseia em um estudo acerca do combate à desinformação através de um projeto. Neste artigo, diferente dos outros, a comunidade LGBTQIAPN+ não é citada diretamente, mas foi escolhida pelo uso do termo indireto: “sexualidade”. O trecho em si busca desenvolver sobre a trajetória da CCI e suas dimensões, tanto quanto seu referencial teórico.

Dados da pesquisa (2025): Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Assim, a análise dos artigos demonstra que a Competência Crítica em Informação é um caminho promissor para combater a desinformação e promover uma postura cidadã mais consciente e engajada. Contudo, a

ausência de pesquisas que abordam os impactos da desinformação sobre a comunidade LGBTQIAPN+ reforça a necessidade de investigações futuras que articulem CCI, diversidade e direitos humanos. A compreensão desse fenômeno dentro do contexto LGBTQIAPN+ é fundamental para a construção de práticas informacionais que sejam verdadeiramente inclusivas, protetivas e capazes de enfrentar os ciclos de violência simbólica e exclusão social aos quais essa comunidade está submetida.

## 5.2 Considerações Finais

Ao longo do estudo, foi possível compreender que a CCI constitui um campo de caráter ético, político e formativo, cuja centralidade está na promoção da autonomia, na consciência crítica e na superação das desigualdades informacionais. A análise mostrou que, embora a temática seja amplamente discutida em áreas como educação crítica, estudos feministas, justiça social e enfrentamento à desinformação, ainda há uma lacuna expressiva no que diz respeito à articulação direta entre CCI e a comunidade LGBTQIAPN+.

A partir dos dados, ficou claro que o campo da Ciência da Informação tem avançado na reflexão crítica sobre mediação, circulação e apropriação da informação, mas ainda carece de estudos que contemplem as especificidades informacionais de grupos historicamente marginalizados. Nos artigos analisados, os debates sobre diversidade e inclusão aparecem, em geral, de maneira ampla, sem aprofundamento sobre vivências, demandas e contextos informacionais da população LGBTQIAPN+. Essa ausência confirma a hipótese deste estudo, ao mesmo tempo que evidencia a urgência de pesquisas comprometidas com a representatividade e a necessidade informacional.

Além disso, o percurso metodológico adotado, possibilitou identificar tendências, fragilidades e potencialidades da área, revelando que a produção científica voltada para a CCI tem se fortalecido, especialmente a partir de 2020, mas que permanece concentrada em perspectivas teóricas ainda pouco direcionadas às múltiplas dimensões da diversidade sexual e de gênero. Assim, este trabalho contribui ao evidenciar uma lacuna importante no campo, indicando caminhos possíveis para pesquisas futuras que articulem

criticidade, informação e direitos humanos voltados à comunidade LGBQIAPN+.

Conclui-se, portanto, que a CCI apresenta potencial significativo para a construção de práticas informacionais emancipadoras, especialmente relevantes para a comunidade LGBTQIAPN+, cuja trajetória é marcada por processos de silenciamento e exclusão. Entretanto, para que esse potencial seja efetivamente explorado, é necessário ampliar o volume, a profundidade e o compromisso ético das produções científicas que abordam essa interface. Espera-se que este estudo sirva como ponto de partida para outras investigações que desejem aprofundar esse diálogo, fortalecendo não apenas a área da Ciência da Informação, mas também a construção de uma sociedade mais justa e informacionalmente consciente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: inter-relações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p98>. Acesso em: 16 jun. 2025

ARAUJO, Denise Oliveira de; SILVA, Márcio Bezerra da; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Competências em informação: uma assimilação preliminar direcionada pela teoria do conceito. In: **Revista Fontes Documentais**, v. 7, ed., 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/349877>. Acesso em: 09 nov. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 129-142, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/57045>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrade Sobral.; VIOLA, Carla Maria Martellote. Dimensão da competência crítica em informação de gênero e feminismos: um aprofundamento necessário. In: **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, v. , v. 22, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/200885>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina. Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação. In: **Competência Crítica em Informação: teoria, consciência e práxis**. p. 21-33. Rio de Janeiro: IBICT, 2022.

BUTLER, Judith. Performative Acts and Gender Constitution: An Essay in Phenomenology and Feminist Theory. **Theatre Journal**, v. 40, n. 4, p. 519-531, 1988.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 28-38, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CAMPOS, Erica Silva; GERLIN, Meri Nádia Marques. Information literacy and training for citizenship: a literature review in the BRAPCI database. In:

**Revista EDICIC**, v. 2, n. 4, 2022. Disponível em:  
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/258895> . Acesso em: 09 nov.  
2025

DOYLE, Andréa. **Competências em informação, mídia e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero: práticas de ensino críticas**. Orientadora: Gilda Olinto. 2021. 218 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021.

DOYLE, Andréa; BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrade Sobral. Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, v. 2, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/203859>. Acesso em: 09 nov. 2025.

DOYLE, Andréa; BRISOLA, Anna Cristina. Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. I.], v. 27, n. 2, p. 77-100, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40000>. Acesso em: 18 jun. 2025.

FURTADO, Renata Lira; COSTA, Maria Ivone Maia da.; BULHOES, Renata Cortinhas. Information practices and critical information literacy as subsidies for sustainable development. In: **Ciência da Informação em Revista**, v. 11, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/323672>. Acesso em: 09 nov. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias . Arcabouço do letramento informacional e contexto educacional. In: **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. p. 25-53. Brasília:FCI/UnB, 2012.

GERLIN, Meri Nádia Marques. Reader competence and competence in information. In: **Revista Folha de Rosto**, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/220355>. Acesso em: 09 nov. 2025.

GREEN, James N; LIMA, Andréa Moreira; MACHADO, Frederico Viana. Revolucionário e gay: identidades inconciliáveis? Entrevista com James Green. **Psico**, v. 50, n. 3, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Dgt9M4Yz5jY7NzF9nz8szpd/?format=html&language=pt>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Uma política pós-identitária para a Educação**. In: Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. p. 27-53. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARINO, Daniela dos Santos; ALMEIDA, Marco Antônio. Circulação da informação e representações sociais: a crítica cultural em relação ao debate da diversidade. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/JcpWZj4hRv3RqQYmT4JGZwd/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MARQUES, Juliana Ferreira; et al.. Educomunicação e Ciência da Informação no combate à desinformação. In: **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, v. , 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/257808>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MARTINS, Carlos Wellington Soares. Pode, na Ciência da Informação, o LGBTI+ falar?. Ciência da Informação: considerações históricas e sua origem. **Ciência da Informação Express**. Lavras, v. 2, n. 5, p. 1-7, 27 de maio de 2021. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/30/60>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MELLO, Felipe Correa Oliveira de. Autorreflexão, reflexão e ética: o papel da competência crítica em informação na defesa contra a desinformação. In: **Competência Crítica em Informação: teoria, consciência e práxis**. p. 87-96. Rio de Janeiro: IBICT, 2022.

MELO, Daniella; ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sa Práticas informacionais em ambiente digital. In: **Informação em Pauta**, v. 8, n. esp, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/226558>. Acesso em: 09 nov. 2025.

MISKOLCI, Richard. A teoria queer e a questão das diferenças: por uma analítica da normalização. In: **Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil – COLE**, 2007. p. 1-19. Disponível em: [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/prog\\_pdf/prog03\\_01.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog03_01.pdf) Acesso em: 11 jun. 2025.

PEREIRA, Cleyton Feitosa. Notas sobre a trajetória das políticas públicas de direitos humanos LGBT no Brasil. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 4, n. 1, p. 115-137, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/307>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PEREIRA, Matheus Mazzilli. **Políticas para LGBTI+ no governo federal: ascensão e queda**. Nexo Políticas Públicas. abr.2022. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2022/Pol%C3%ADticas-para-LGBTI-no-governo-federal-ascens%C3%A3o-e-queda>. Acesso em: 17 dez. 2025

PERICÃO, Maria da Graça. O advento da tipografia e a nova circulação da informação. In: (Org.). **Do manuscrito ao livro impresso. Volume I.** Aveiro; Coimbra: Imprensa da Universidade de Aveiro; Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 19- 43. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Lx6PDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA19&dq="circulação+da+informação"&ots=bikK46cmeq&sig=LCJDx0cl\\_b17Gx7fNpCu07Abn74#v=onepage&q="circulação%20da%20informação"&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Lx6PDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA19&dq=%E2%80%9Ccircula%C3%A7%C3%A3o+da+informa%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D&ots=bikK46cmeq&sig=LCJDx0cl_b17Gx7fNpCu07Abn74#v=onepage&q=%E2%80%9Ccircula%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D&f=false). Acesso em: 16 jun. 2025.

RIBEIRO, Daviane da Silva; SALDANHA, Gustavo Silva. Biopolítica e sistemas sociais de classificação da subalternização. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 2024. Anais [...] XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024. Disponível em: <https://BRAPCI.inf.br/v/341885>. Acesso em: 22 nov 2025.

ROMEIRO, Nayara; ALMEIDA, Bárbara (org.). **Do invisível ao visível: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação**. Florianópolis: Selo Nyota, 2019.

SANTOS, Márcio Adriano Costa dos; TERRA, Guilhermina de Melo ; LLARENA, Roseline Agapito da Silva. Relações e aproximações entre competência em informação e inclusão digital: cenários e tendências. In: **Logeion: filosofia da informação**, v. 10, n., 2023. Disponível em: <https://BRAPCI.inf.br/v/227904>. Acesso em: 22 nov 2025.

SANTOS, Márcio Adriano Costa dos; TERRA, Guilhermina de Melo ; LLARENA, Roseline Agapito da Silva. Relations and approaches between information skills and digital inclusion: scenarios and trends. In: **Logeion: filosofia da informação**, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/227904>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SOARES, Magda Becker. Em busca do conhecimento em construção e da construção do conhecimento: a metodologia da pesquisa. In: **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. p. 3-14. Brasília: UFMG, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIANA, Tiago Gomes. O reconhecimento dos direitos de pessoas LGBTI+ na Comissão Interamericana de Direitos Humanos. In: CARVALHO, Elaile Silva; FONSECA, Marco Adriano Ramos (org.). **Diversidade e antidiscriminação: estudos, contextos e vivências**. São Luís: ESMAM, 2022. p. 225-242. Disponível em: (PDF) O reconhecimento dos direitos de pessoas LGBTI+ na Comissão Interamericana de Direitos Humanos / The

recognition of the rights of LGBTI+ people in the Inter-American Commission on Human Rights. Acesso em: 15 jun. 2025.

VIOLA, Carla Maria Martellote; BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrade Sobral. A nona dimensão da competência crítica em informação na práxis e a advocacy coalition: análise de iniciativas brasileiras de gênero. In: **Revista EDICIC**, v. 2, n. 4, 2022. Disponível em: <https://BRAPCI.inf.br/v/258934>. Acesso em: 22 nov. 2025.

ZURKOWSKI, Paul G. **The information service environment: relationships and priorities**. Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.